

DISCURSO SOBRE FRONTEIRA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS RELACIONADOS AOS VENEZUELANOS DURANTE O GOVERNO BOLSONARO (2019-2022)

Carla Regina Santin

Universidade Federal da Fronteira Sul

E-mail: carla.rsantin@gmail.com

Orientadora: Profª Drª Marilene Aparecida Lemos

Universidade Federal da Fronteira Sul

E-mail: marilene.lemos@uffs.edu.br

Eixo 08: Linguística, Letras e Artes

RESUMO

A questão da fronteira, atualmente, ganha destaque pelo grande número de imigrantes que adentram no Brasil, principalmente, venezuelanos em busca de melhores condições de vida. Percebemos que, durante o Governo Bolsonaro (2019-2022), a chegada de imigrantes, principalmente venezuelanos, não se deu de forma bem receptiva pelo líder do poder executivo. Refletir sobre o discurso do então presidente Jair Messias Bolsonaro, relacionado aos imigrantes venezuelanos, torna-se necessário para que entendamos as correlações com a memória discursiva. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o discurso sobre fronteira relacionado aos venezuelanos, proferido pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, durante seu mandato (2019-2022), sob a perspectiva da Análise de Discurso de linha francesa. Com a análise de cinco materialidades discursivas retiradas de plataformas jornalísticas, sites de busca, plataforma de vídeos (Youtube) e redes sociais (Instagram e Twitter), percebemos até o momento a regularidade do discurso de nacionalismo.

Palavras-chave: Fronteira. Venezuelanos. Jair Messias Bolsonaro.

INTRODUÇÃO

A questão da fronteira, atualmente, ganha destaque em âmbito nacional devido ao grande número de imigrantes que estão chegando em nosso país, principalmente venezuelanos. Seja por motivos de vontade própria, em busca de novas oportunidades de trabalho e crescimento profissional ou por motivos políticos e de crise econômica, os imigrantes ocupam um espaço cada vez maior em nossa sociedade.

Percebemos que, durante o Governo Bolsonaro (2019-2022), a chegada de imigrantes, principalmente venezuelanos, não se deu de forma bem receptiva pelo líder do poder executivo. Em discursos sobre fronteira e acolhimento de imigrantes, Bolsonaro se mostrou contrário às orientações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)

e chegou a retirar o Brasil do Pacto Global para a Migração¹ da Organização das Nações Unidas (ONU), justificando essa saída com um discurso de soberania nacional para tomar decisões sobre migrantes.

Sobre fronteira, segundo Lemos (2019), em dicionários datados de 1813 E 1832 encontramos para o termo fronteira elementos equivalentes como confim, limite, extremo e raya. Já em 1913 aparece fronteira como limite territorial ou linha divisória, que é o mais utilizado e conhecido até hoje. E para a AD, ainda de acordo com a autora, a fronteira representa um espaço material (político-simbólico).

No Artigo 1º da Lei 6.634 de 02 de maio de 1979, encontramos a seguinte definição para Faixa de Fronteira: “É considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira.” Percebemos que essa definição vai ao encontro daquela do dicionário, ou seja, é o limite territorial. Sendo essa mesma definição encontrada na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 20, parágrafo 2º, referindo-se como “bens da União”.

Neste trabalho, o objeto analisado será abordado a partir da perspectiva da Análise de Discurso (AD) de linha francesa pecheutiana.

Diante do exposto, a dissertação tem por objetivo geral analisar o discurso sobre fronteira relacionado aos venezuelanos, quando proferidos pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro durante seu mandato. Como problema de pesquisa, buscamos compreender como os discursos sobre os venezuelanos e a fronteira produzem sentidos e se efetivam na prática.

MATERIAIS E MÉTODOS

Em uma pesquisa de análise de discurso muitos pontos devem ser considerados, como a exterioridade do discurso, o contexto discursivo, as posições sujeito, a historicidade, entre tantos outros. Este campo da ciência da linguagem é essencial para que entendamos o que realmente influencia os discursos e quais ideologias estão por trás deles.

De acordo com Dias (2022), temos acesso hoje a uma memória metálica, isto é, a memória das máquinas, um acúmulo de dados que produzem um não esquecimento. A missão da companhia do Google, por exemplo, é “organizar a informação mundial e torná-la universalmente acessível e útil” (dados do site techtudo.com.br). Ou seja, armazenar e tornar acessível os dados (memórias).

Considerando o exposto por Pêcheux (1997), pensamos as sequências discursivas estruturadas pelos dois esquecimentos, sendo o primeiro o sujeito acreditar que o que fala é algo novo, ou

1 Pacto Global para a Migração das Nações Unidas (ONU) foi acordado em 2018 pelos Estados-membros da ONU, buscando discutir e fortalecer os direitos dos migrantes.

seja, ele é a origem do que diz, sem perceber que na verdade é a retomada de sentidos anteriores; e o segundo referente à ilusão de que o que dizemos só pode ser dito daquela forma, acreditando ser essa estrutura uma realização do pensamento.

Para as análises, levamos em consideração também a circulação e a materialidade do discurso para entender ser funcionamento, uma vez que ele é efeito de sentidos e se dá na relação entre interlocutores. É no intradiscurso que focaremos para identificar os possíveis efeitos de sentidos, buscando relacionar as condições de produção e a memória discursiva (interdiscurso).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O *corpus* desta pesquisa se constitui de cinco materiais discursivos encontrados em jornais (Correio Braziliense e O Antagonista), discursos oficiais do governo (Agência Brasil – canal governamental) e redes sociais (Instagram e Twitter pessoais de Bolsonaro), pois o que nos interessa aqui é o discurso a partir da posição sujeito presidente da República, independente das condições de produção serem oficiais ou não. Para a escolha dos recortes foi dada atenção aos discursos que tratam da migração venezuelana ou dos imigrantes venezuelanos, apresentando, portanto, termos como: Venezuela, venezuelanos, migração, imigrantes e refugiados. Sendo diferentes materialidades discursivas analisadas como escrita (entrevistas e a partir de reportagens de jornais, além de *posts* em redes sociais) e vídeos de pronunciamentos oficiais. Consideramos como sequência discursiva (SD) 1:

O Brasil é soberano para decidir se aceita ou não migrantes. Quem porventura vier para cá deverá estar sujeito às nossas leis, regras e costumes, bem como deverá cantar nosso hino e respeitar nossa cultura. Não é qualquer um que entra em nossa casa, nem será qualquer um que entrará no Brasil via pacto adotado por terceiros. Não ao pacto migratório.

Para uma análise mais profunda dessa SD, tomamos como base a materialidade do discurso, no caso, o intradiscurso. Considerando que não há um sentido único e fixo, mas sentidos que apresentam uma materialidade específica a ser considerada. Também buscamos observar correlações e produções de sentido através desta materialidade.

No primeiro momento, observamos na SD1, “o Brasil é soberano para decidir se aceita ou não migrantes”. Podemos questionar quem o sujeito, no caso Brasil, representa. E o predicativo do sujeito, soberano, referindo-se a esse sujeito. Já a oração subordinada completiva nominal apresenta uma ação que é justificada pelo nome “soberano”. Para tanto, podemos ter como paráfrases:

P1: Os brasileiros são soberanos para decidir se aceitam ou não imigrantes.

P2: Os brasileiros decidem se aceitam imigrantes ou não.

Percebe-se um imaginário de nação nessa SD. Um imaginário de coletividade que toma

decisões de forma conjunta. É algo pré-construído, um interdiscurso que rememora à história da constituição dos países. Como se a decisão fosse realmente tomada por todos.

Encontramos ainda na primeira SD:

“Quem porventura vier para cá deverá estar sujeito às **nossas** leis, regras e costumes, bem como deverá cantar **nosso** hino e respeitar **nossa** cultura.”

Aqui percebemos uma manutenção da regularidade do sentido de coletividade com o uso do pronome possessivo “nosso”, colocando mais uma vez a questão de se tratar dos brasileiros.

Percebemos ainda nessa SD “Não é **qualquer um** que entra em nossa casa, nem será **qualquer um** que entrará no Brasil via pacto adotado **por terceiros**.” (grifos nossos). O pronome indefinido qualquer um nos leva a questionar a quem se refere. Seria “qualquer um” os migrantes ou os refugiados? Seria alguém que não é bem-vindo?

Ainda nesta SD, podemos correlacionar o termo *por terceiros*. Quem seriam esses terceiros que decidem quem entra em um determinado país ou não? Se se refere aos países que participam do Pacto Migratório, o próprio Brasil era um deles. Se pensarmos assim, também foram os brasileiros que aceitaram participar do acordo, então há uma divergência entre essa materialidade discursiva e o que se viveu, pois se são os brasileiros que decidem quem entra ou não no país, também foram eles que aceitaram participar do Pacto proposto pela ACNUR.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental discutirmos e analisarmos os discursos sobre fronteira e imigrantes em nosso país. Entender como esses discursos são produzidos e à qual memória discursiva estão relacionados nos possibilita uma compreensão maior do que vivemos. Identificar os imaginários presentes nos discursos nos torna cidadãos mais críticos e conscientes de nosso papel na sociedade, principalmente, com relação aos povos imigrantes.

Percebemos em nossas análises, até o momento, que o discurso do ex-presidente Bolsonaro está relacionado ao imaginário de nação, de um povo soberano e que toma decisões de forma unificada. Discurso este que é percebido em seu lema de campanha de 2022: “Deus, pátria e família”. Lema utilizado pelo movimento fascista Ação Integralista Brasileira (AIB) criado na década de 1930. Ou seja, é o interdiscurso, a memória discursiva se mostrando presente nos discursos atuais, pois como já deixou claro Pêcheux (1997), nada do que dizemos é novo, tudo é um já-dito.

Destacamos que esta pesquisa não está finalizada e que há ainda muita análise de discurso a ser realizada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à Universidade Federal da Fronteira Sul pela concessão de bolsa institucional no período de outubro/2022 à janeiro/2023, proporcionando uma maior atenção

às disciplinas cursadas e à pesquisa durante este período e à minha orientadora Marilene Aparecida Lemos por não medir esforços em minhas orientações e estar sempre presente e me apoiando (mesmo que de maneira on-line).

REFERÊNCIAS

Convenção de 1951. **Agência da ONU para refugiados (ACNUR)**: Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/convencao-de-1951/> Acesso em: 25/04/2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

DIAS, Cristiane. **Mídia, circulação e discurso**. In: Marta Mourão Kanashiro; Daniela Tonelli Manica. (Org.). Ciências, culturas e tecnologias: divulgações plurais. 1ed. Rio de Janeiro: Bonecker, 2019, v. 1, p. 157-169.

PÊCHEUX, Michel. **Análise automática do discurso**. In: GADET, F.; HAK, T. (Org.). Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

LEMONS, Marilene A. **Entre espaços, sujeitos e línguas: A produção da fronteira em Dionísio Cerqueira-SC, Barracão-PR(Brasil) e Bernardo de Irigoyen (Misiones, Argentina) nos relatos de viagens**. Tese. Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2019.